



THE PICTURE DESK/AFP

# Espiões de corações e mentes

**GEOPOLÍTICA** A história da criação da CIA e do serviço de inteligência investigativo durante a Guerra Fria

**EDILSON ADÃO CÂNDIDO DA SILVA**, MESTRE EM GEOGRAFIA HUMANA PELA USP E PROFESSOR DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DAS FACULDADES ESAMC E DO OBJETIVO DE SANTOS E SOROCABA

**Q**uando se reuniram em Potsdam, em julho de 1945, para tratar da reorganização da Europa no pós-guerra, Stalin e Truman já sabiam o que os aguardava. A cúpula que praticamente pôs

fim à Segunda Guerra, contou com a participação dos três grandes: Harry Truman, Joseph Stalin e Winston Churchill. Contudo, Churchill, tal como a própria Europa, se recolheria ao mero papel de coadjuvante, visto que terminara os longos séculos de hegemonia europeia no teatro internacional. O mundo seria regido agora por duas novas potências, com propostas antagônicas. Potsdam selou o destino europeu dos próximos anos e o processo de divisão da

**Nos primeiros anos do pós-guerra, Truman desencadeou uma série de ofensivas para conter e isolar a URSS**

### **Desce a cortina de ferro.**

*Da esq. para dir., Churchill, Roosevelt e Stálin na cúpula que dividiu o mundo*

Alemanha e do próprio continente em dois blocos: Leste, sob a órbita soviética, e Oeste, sob influência norte-americana. Apesar de coadjuvante, foi o primeiro-ministro britânico quem sintetizou a nova realidade geopolítica europeia: “De Stettin, no Báltico, à Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente”.

Nos primeiros anos do pós-guerra, o presidente Harry Truman desencadeou uma série de ofensivas que visavam conter e isolar a União Soviética. Essas iniciativas compuseram uma cartilha estratégica que levou seu nome: a Doutrina Truman. Em um célebre discurso no Congresso norte-americano, em março de 1947, o presidente proferiu um duro ataque aos russos, anunciando que os Estados Unidos estavam preparados para defender o



### A cortina de ferro que separou o mundo

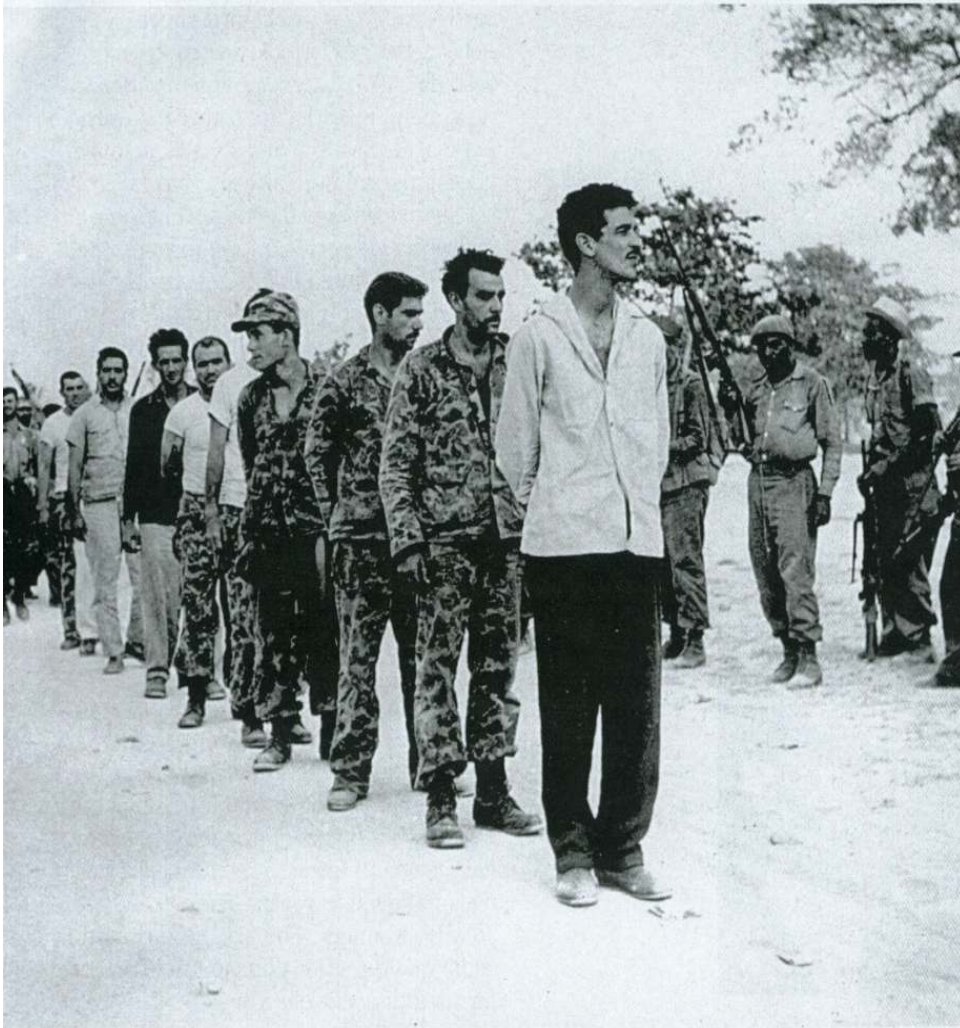


**O fato de a CIA ter nascido com a Guerra Fria torna evidente que o seu objetivo era combater o comunismo**

**Golpes.** No Chile, a CIA apoiou a ditadura de Pinochet (acima), mas fracassou em Cuba. Soldados de Fidel rendem os exilados que colaboraram com a agência (esq.)

**Saiba Mais**  
Fontes sobre o tema

**Livros**  
SAUNDERS, Frances Stonor. *Quem Pagou a Conta?*. Rio de Janeiro: Record, 2008



THREE LIONS/GETTY IMAGES

Ocidente contra a “ameaça socialista”. No âmbito econômico, a primeira iniciativa foi uma concessão de créditos à Grécia e à Turquia, países que passavam por fortes crises econômicas. Na sequência, o Plano Marshall, idealizado pelo secretário George Marshall, despejou sobre a Europa US\$ 13 bilhões, o equivalente, nos dias atuais, a algo em torno de US\$ 120 bilhões. O objetivo era evitar que as economias arrasadas pela guerra se tornassem presas frágeis do comunismo.

Truman sabia que as iniciativas nos campos econômico, diplomático e até militar eram insuficientes para se contrapor ao emergente inimigo. Era preciso, igualmente, jogar em um campo em que os russos eram verdadeiros *experts*.

### A ESPIONAGEM EM CAMPO

Durante a Segunda Guerra Mundial, o presidente Franklin Delano Roosevelt criou o primeiro serviço secreto oficial norte-americano, a OSS – das iniciais em inglês, Escritório de Serviços Secretos. Ao término da Guerra, a agência deixou de existir. No governo Truman, que sucedeu ao de Roosevelt, nasceria a Central Intelligence

Agency, a CIA, cuja função inicial era subsidiar a segurança nacional por meio de um serviço de inteligência investigativo baseado em fontes humanas. O fato de a CIA ter nascido com a Guerra Fria torna evidente que seu principal objetivo era combater o comunismo e, para isso, suas ações se desenvolveram especialmente fora das fronteiras dos Estados Unidos, que, empenhados em conter o avanço do comunismo a qualquer custo, tinham na CIA uma peça imprescindível para a empreitada.

O oráculo liberal máximo, *A Riqueza das Nações*, de Adam Smith, advoga as liberdades individuais e a democracia como bússolas capitalistas do “mundo livre.” Mas, durante a vigência dos anos áureos da CIA, a prática foi outra, mesmo dentro das fronteiras norte-americanas, como se viu nos duros anos do macarthismo, quando a CIA perseguiu artistas e intelectuais suspeitos de simpatizar com o socialismo. Defender a democracia passou longe do propósito americano na Guerra Fria.

### AS AÇÕES DA CIA

Na disputa por “corações e mentes”, os Estados Unidos dispensaram qualquer pu-

## Em Sala

Guia de atividades didáticas

### Competências

Compreender o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes conflitos e movimentos sociais

### Habilidades

Avaliar criticamente conflitos sociais, políticos e econômicos ao longo da história.

**Cinema** Discuta a relação entre a espionagem e a bipolaridade ideológica

### Filmes

#### 1. *Topázio*, de Alfred Hitchcock, 1969, EUA

O clássico de Hitchcock retrata o ápice da Guerra Fria na Crise dos Mísseis, a partir de uma espionagem conjunta entre a CIA e o serviço secreto francês na tentativa de derrubar o regime cubano.

#### 2. *Jogos de Poder*, de Mike Nichols, 2008, EUA

Baseado na biografia do deputado republicano Charlie Wilson (interpretado por Tom Hanks), o filme aborda a atuação da CIA no apoio aos guerrilheiros afegãos para combater a União Soviética, que invadiu o país em 1979. Esses guerrilheiros seriam os embriões da Al-Qaeda e do Taleban.



CENTRAL PRESS/GETTY IMAGES

dor em apoiar os mais despóticos regimes. Não hesitaram em soerguer modelos totalitários, sempre tendo a CIA como mentora intelectual de golpes e solapamentos de governos considerados progressistas.

Políticos de esquerda foram executados, governos socialistas ou nacionalistas, desestabilizados, além do patrocínio de inúmeros golpes de Estado, quando não assessoria direta a regimes repressivos de direita. A CIA tinha o precedente em não estar subordinada a nenhum outro órgão ou Departamento de Estado; respondia diretamente ao presidente da República, uma cláusula institucional desde a sua fundação.

Ainda sob o governo Truman, ocorrera a primeira grande ação da CIA no exterior, a Operação Ajax, em conjunto com o serviço secreto britânico, o MI6, cuja finalidade foi derrubar o governo nacionalista de Mohammad Mossadegh, primeiro-ministro iraniano que nacionalizara as reservas petrolíferas do país (*leia mais em Carta na Escola, nº 43*). Kermit Roosevelt, neto do ex-presidente Franklín Roosevelt, Donald Wilber e Norman Darbyshire, agentes da CIA e do MI6, agiram clandestinamente, forjando manifestações populares contra o primeiro-ministro do Irã. Após a desestabilização do governo nacionalista, a CIA esforçou-se em concentrar o poder nas mãos do xá Reza Palhevi, um déspota clássico e aliado incondicional do Ocidente. A ação resultou em êxito: Mossadegh foi deposto e enviado à prisão em 1953, onde viveu até a sua morte.

Na mesma década de 1950, a Guerra da Coreia contou com a participação direta da CIA, dando apoio logístico e treinamento aos sul-coreanos no combate aos



AFP

### Kim Philby, fundador da CIA na Europa, era um agente infiltrado da KGB que repassou a Moscou todas as informações secretas

#### Guerra da Coreia, 1950.

Soldados americanos treinam sul-coreanos no combate aos comunistas do Norte e da China

comunistas do Norte e da China. Na vizinha Filipinas, a CIA utilizou-se do sobrenatural para angariar votos a um governo de direita: aviões “invisíveis” enviavam do céu “vozes do além” à crédula população. Mais ao sul, na Indonésia, o governo de Sukarno foi derrubado com apoio da CIA, que sustentou a subida ao poder do general Suharto; este implantou no país muçulmano um dos mais violentos regimes de todo o século XX, fato reconhecido, in-

clusive, pelos próprios norte-americanos. Pelos arredores latino-americanos, a atuação da CIA não deixa margem à dúvida. A primeira investida foi contra o governo popular de Jacob Arbens, na Guatemala, que preparava uma ampla reforma agrária. A maior parte das terras que seriam expropriadas pertencia à empresa norte-americana United Fruit Company, maior proprietária no país. A partir da Nicarágua, onde havia um regime apoiado pelos Estados Unidos, o de Anastasio Somoza, a agência coordenou um golpe militar que levou ao poder um aliado norte-americano, Castillo Armas, e que instituiu uma ditadura de quatro décadas no país.

Em 1961, na Operação Magusto, mais conhecida entre nós como a “invasão da Baía dos Porcos”, tentava-se repetir o êxito da Guatemala. O objetivo era derrubar o regime cubano e assassinar o dirigente Fidel Castro. A CIA havia treinado centenas de exilados cubanos simpatizantes do regime de Fulgencio Batista, na Flórida. No entanto, a ação resultou em malogro e é considerado um dos maiores fracassos da Agência. O fracasso constrangeu internacionalmente o recém-eleito presidente John F. Kennedy. Foi a partir desse episódio que o regime cubano atrelou-se de forma indissociável à União Soviética. Já no Chile, 12 anos mais tarde, a CIA obteve êxito: com seu apoio, o general Augusto Pinochet coordenou um golpe militar derrubando o primeiro presidente socialista eleito das Américas, Salvador Allende.

#### KGB: A ANTÍPODA

Entre nós, as ações da CIA parecem bem mais espetaculares que as de sua homônima soviética, a KGB (Comitê de Segurança de Estado). Tal fato deve-se ao glamour que Hollywood consagrou em célebres filmes. A lista é grande (*Veja duas indicações na atividade Com seus Alunos*). Contudo, as clássicas ações do serviço secreto russo também merecem menção. Dentre elas, ressalte-se a atuação do espião britânico Kim Philby, o fundador da CIA na Europa. Mais tarde, soube-se que ele era, na verdade, um agente infiltrado da KGB e que todas as informações que obteve do MI6, serviço secreto britânico, e da CIA, foram repassadas a Moscou. Sem dúvida, o mais instigante agente duplo de toda história. Ao contrário do dubio agente francês da trama de Hitchcock, em *Topázio*, Philby não foi descoberto, nem se suicidou; quando morreu, foi enterrado com honras de chefe de Estado em Moscou. ●